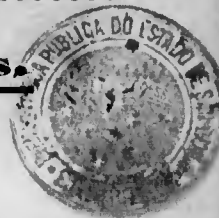
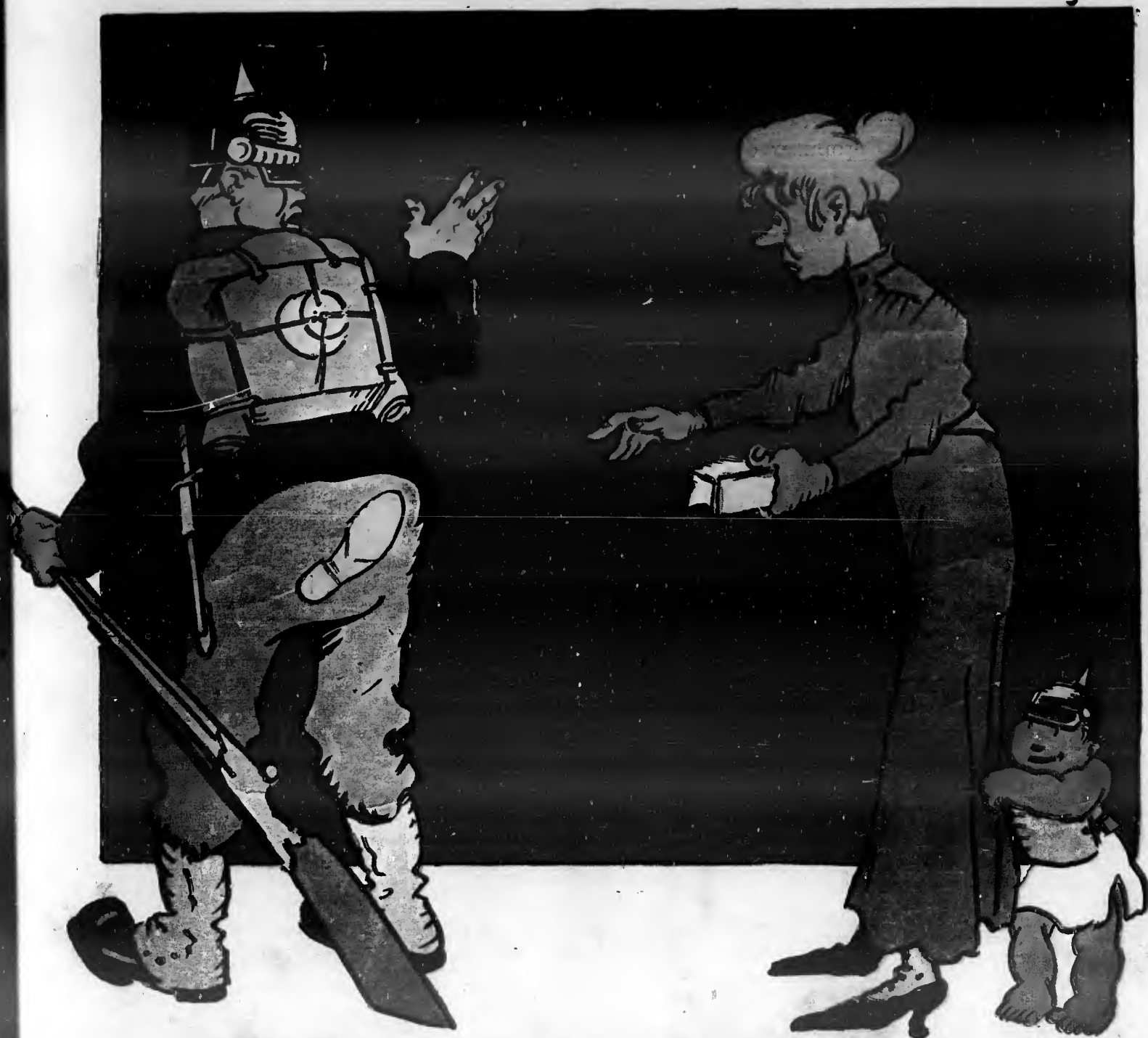


O PIRRALHO

400 rs.



ORGULHO MILITAR



- Venha cá. Você está com uma mancha na calça.
- Deixe. É o pó glorioso dos sapatos do meu general.



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento, receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 mezes depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— SÃO PAULO —

QUEREM A FELICIDADE?

■ ■ ■ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALCANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e auctorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimento e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.	Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.
Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.	Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.
Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.	Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.
Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$400.	
Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100.	

A pedido enviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**



O Ministerio Wenceslau

O problema que agora está preocupando a cachimonia dos srs. politicos é o ministerio Wenceslau.

Boatos de todo tamanho circulam na capital da Republica sobre a escolha dos membros do futuro governo e são tantos os rebates falsos e os canards que em torno desse caso se tem espalhado, que já chegaram a formular a deliciosa *blague* de que o presidente eleito só escolheria seus ministros no dia 14 de Novembro á meia noite.

Apesar das noticias que correm parece, entretanto, que nada está assentado até hoje.

Fala-se que de São Paulo sahirá um e talvez dois ministros e isto é muito crível, pois estando o sr. Wenceslau Braz bem intencionado, querendo fazer um governo honesto e sabio, como parece, não pôde de maneira nenhuma deixar de lançar suas vistas para o nosso glorioso Estado de cujo seio tem sahido os mais eminentes vultos da nossa historia politica.

Que o sr. Wenceslau Braz, portanto, siga o exemplo da historia e peça o concurso de São Paulo, si é que é seu intento reerguer as nossas instituições, profundamente abaladas pelo miseravel governo Hermes.

Miss Maud

Ah! a terrivel contrariedade com que fui para a casa de saude de Oxford Road....

Quando entrei no quarto e deparei comtigo oh! minha muito saudosa Mis

Maud, um pallido sorriso illuminou-me as pallidas faces de doente!

Miss Maud, com os seus grandes olhos ingenuos, com o ouro incomparavel do seu cabelo e o seu divino sorriso, reconciliou-me com a decisão do me dico.

A sua graça, os seus carinhos contribuíram tanto para a minha cura!

Lembra-me, Miss Maud, o dia em que com os olhos marejados de lagrimas disse-me, com a sua voz infantil um tanto alterada que *Mother was ill*.

Ah! a pena que tive de Miss Maud, dos seus grandes olhos tranquillos, cheios de apprehensão n'aquelle momento. Miss Maud n'esse dia, obedecendo a uma necessidade da alma, falou-me de *Mother*, contou-me um pouco de sua infancia e a grande vocação que a levou a ser *nurse*, confirmada quando Miss Maud respondendo aos meus conselhos de abandonar a carreira para ficar á cabeceira de *mother* disse-me orgulhosa, com um bello brilho nos olhos, que não, porque era uma *glorious life*.

Recordo-me que quando o appetite voltou, Miss Maud ficou tão alegre, fez-me tanta festa que Miss Panher, a directora zangou-se. Foi n'esse dia mesmo que os nossos olhos se encontraram, os meus amorosos e ardentes, os seus tristes e ingenuos.

Sem modestia, Miss Maud, os seus perderam n'aquelle momento a sua tranquillidade. As nossas mãos encontraram-se e Miss Maud ouviu enleada e satisfeita os meus protestos.

Quando o medico deu-me alta fiquei triste, bastante triste, e Miss Maud? Não sei. N'esse dia Miss Maud, antes de recolher-se, com um emocionado e tremulo "*good bye darling*", deu-me os seus frescos e purpurinos labios...

No dia seguinte, Miss Maud, com receio da emoção, arrependida talvez, não

me trouxe o seu sorriso e não mais senti — eu queria tanto — o contacto macio e branco das suas pequeninas mãos. Certamente que a estas horas Miss Maud, illumina com a sua presença amplas enfermarias, mitiga com o seu divino sorriso as dores d'aquelles que cahiram pela patria.

Glorious life, na verdade, divina, saudosa Miss Maud.

N. C.

COISAS DA RUA

Esta chronica, nasce de manhã. Ah! quem me dera que ella fosse escripta com raios liquefeitos desse esplendoroso sol que nos banha!

Na suavidade do immenso azul que um dia assim, esparrama pelo infinito, ocorre-nos ao espirito, uma idea suavissima de paz.

No entanto, esta chronica sae-me da penna saturada de fel.

Aqui, a paz, a belleza de um dia de sol, a suavidade immensa de um grande azul; lá, no velho mundo, talvez este mesmo sol, assim tão lindo, esse mesmo céu assim tão azul, cobrindo ambos o negror da terra en-sopada de sangue, banhada de lagrimas, abalada de gemidos!...

E' uma das muitas ironias da natureza.

Nós que somos um povo afundado num charco moral, tendo a paz. Elles, os heroicos povos em lucta, que viviam num deslumbramento de glorias mil, afundados actualmente no immenso oceano de horrores que os traga.

Vem-nos de tudo isso, um grande consolo: os exemplos grandiosos que



de lá nos mandam. Lá, ha a idea de Patria; aqui ha a ideia de enriquecimento, com as posições politicas. Uma guerra com o Brasil, seria a debandada dos seus filhos; partiriam os inconscientes ou os obrigados.

Lá, a guerra, é o ajuntamento de todos; partem os voluntarios e os maiores representantes da grandeza do povo.

O heroismo então, vae ao ultimo extremo. Não é tudo por acaso, esse estupendo typo de Rei — Heroe, o vagabundo da Bravura, que vae pedir, a uma nação ainda forte, um cantinho onde possa installar o seu governo, sendo talvez o maior Rei do mundo, sem terra e sem propriedade?!

E' um Rei desthronado pela força, mas um Rei de heroismo que não calhirá nunca, enquanto tiver vinte soldados que o sigam. E quem assim age não será sempre Rei, embora sem terras para governar?!

Eydoux, o bravo general francez, contaram-nos os telegrammas, galopava á frente das suas tropas, incitando-as para a victoria, quando uma bala inimiga lhe atravessa o peito. Nesse, instante, o bravo general não teve tempo de pensar nos amigos, na sua familia, nos seus soldados, na sua vida e talvez, nem mesmo em Deus?

Pensou, (que ideia extravagante dirão os nossos generaes) pensou na sua Patria e, reunindo os ultimos arrancos de vida que ainda lhe restaram, gritou apenas: «Avante meus bravos! Viva a França!»

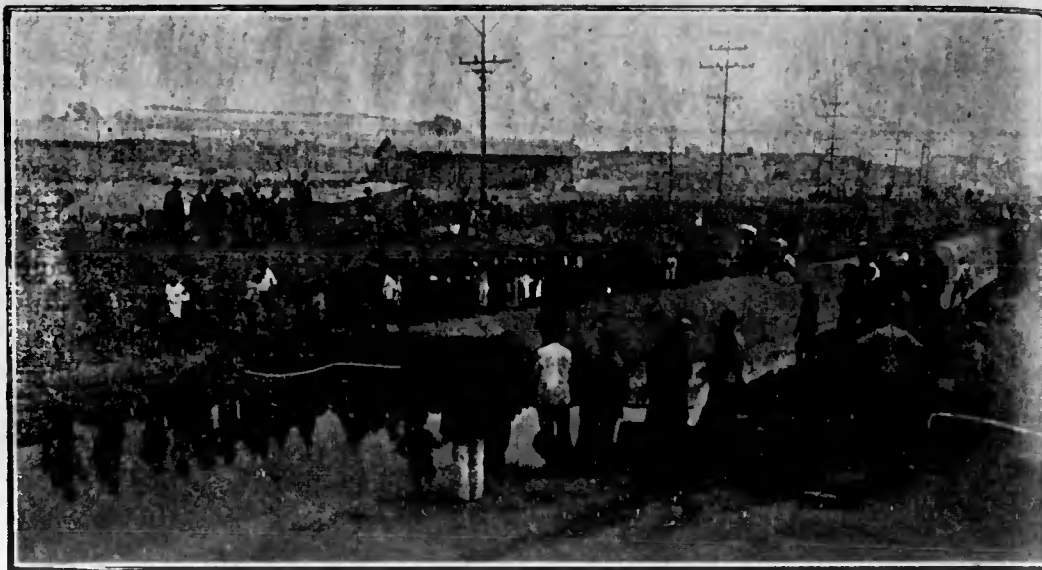
E os soldados atiraram es animos por sobre o corpo do seu heroe, pisaram n'ó, egos de patriotismo, antevendo apenas o sol da victoria, que lhes orria ao longe.

Se a guerra é isso, eu quero a guerra para a minha Patria, se a paz é o que nós temos, odeio-a detesto-a.

MARCUS PRISCUS

Synesio Rocha esteve alguns dias como nosso director. Actualmente continua apenas a dirigir a secção *Pirralho Social* com o brilhantismo costumeiro.

CANAL DO TAMANDUATEHY



Um aspecto apanhado no dia da entrega do Canal á Prefeitura pelo Governo do Estado



DESCENDO A SERRA

(*Paysagem Santista*)

A tarde aperolada e silenciosa
N'um mysticismo a natureza encerra,
E uma nevoenta gaze vaporosa
Enche de bruma os concavos da serra.

A descida começa: em vagarosa
Marcha, que nas mattas erra,
Segue ao longo da linha flexuosa
O comboio, de rôjo, pela terra;

Tuneis embóca, e mais, e mais se afunda,
Ladeando, em curvas, o ingreme contorno
Das lombadas azues, a resvalar...

Noite fechada, e á solidão profunda,
Já se adivinha, num bafejo mórno
A vizinhança proxima do mar...

ARNALDO PORCHAT

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A Cunfrigaçó cos Fanatico A REPUBLICA DA LIBERTA'

A settimana passata e a settimana antipassata io tive casio di aparlá da cunfrigaçó oropéia i di alguns piso-dimo da guerre. Vamoses largá oggi da guerre oropéia, p'ra aparlá da *cunfrigaçó cos fanatico*.

Os fanaticos só tuttos ladrò di cavallo chi fugi da gadeia i chi anda aóra afazeno fécha in tuttos lugáro andove passa.

Qui indo o Brasile sempre té os fanatico. De tuttas guerre di fanatico chi té tido qui inzima o Brasile a maise impurtanta fui a *guerre cos canudo* inzima a Baia, terra natnrale do illustro senatore Ri Barboza. O Guvernimo livò quasi dize annos p'ra cabá cos canudo!! Mas os canudo era valenti piore d'un intaliano! Io acunheci un *canudigno* di diciotto annoses chi brigava susigno con viintes pessoa

e prigava a mó d'inda a gara das vinte.

A *cunfrigaçó* di oggi é d'indo Paraná, terra d'aquillo indigraziato di Milio di Meneze, che mi fiz çaciná a Juóquina mia molhére, aquillo die che io piguê a Juóquina anamurando c'oelli.

Os fanatico do Paraná só uns pissoalo indigraziato di pirigosimo pur causa chi o xeffe dellis é un *aguia*! Cunformo informaços che mi transmitti un migno amigo chi fa o sorvetiére là in Gurytiba, é plano dos fanatico, afazê con tuttos teritório do Sule du Brasile una brutta ripubliga xamada *Republiga da Libertá*. Os teritorio comprende o Ruguae, o Ri Grande do Snle, o Paraná, Santa Cattirina e Zan Baolo. Os limite serà o Ri da Prata, o Çeano Atrantigo té Santose; intra no in Santosos vê pela Ingreza té o Braiz, indo disposa pela venida Cerço Garzia té o Billezinho; Siguino du Billezinho in linha recta té San Gaetano, vai disposa té o Bó Ritiro, to-

ma o trenhes da Sorogabana, vai té Gurytiba; là si dexe pegà o Rio Paraná i vai novamente gai inzima du Rio da Prata.

A Capitale da nova Republiga sarà nu prospero distritto du Abax'o Piques chi vai sê cumpretamente riformado i pintado di novo.

U palazzo du guvernimo vai sê n'aquillo subrado du padre Bascualo bê na squina du largo du Piques.

O ministéro, segundo a pinió da imprensa fanatica sarà cumposto dista maneira:

Ministro dos arame — Juó Lagi;
Banco Nazionale — Banco di Cus-teio Rurale;
Ministro di Gricultura — Capitò;
Ministro di Giustiça — Venéslà di Queroze;
Ministro do Interiore — Guinzinho Gorrêio;
Ministro da Guerre — Piedadò;
Ministro da Marigna — Zé Gandido;
Chefe di Polizia — Laccarato.

O pridentimo da *Republiga da Libertá* sarà o tenente Cavêra, attuale commandante in xeffe dus fanattico.

Nu meze passatto, na mesima casio che o Kaisero mandô os urtimato p'ras naço oropéia o tenente Cavêra mandô un urtimato p'ru Hermeze aprucramando a libertà dus teritorio chi vô cunstitni a nova republiga i diclarano guerre p'ru Brasile.

Mediatamente o Hermeze mandô també nu urtimato p'ra elli i decretô a mobilizò generale do inzercito braziliano. In meno di ottos dia già stava tutto immobilizato o inzercito braziliano che mediamente imbarcô nu *Principessa Mafalda* i signi p'ru Paraná.

O inzercito braziliano si compone di 20 corpos di infantiria con 24 soldado i 3 ufficiale gada uno tendo també gada corpo un canhò di dois milimetro i treiz metragliadêra.

Tê també quattros corpo di gavalieria con diciassette gavallo gada corpo.

O inzercito dos fanatico té 34 corpo di infanteria con quarantasquattro soldado gadanno i deiz gorpo di cavalieria, ma in cumpensaçó non té ni nficiali i né canhò.

Istas só as força billigeranti!

"Continua"

JUÓ BANANERE

CANAL DO TAMANDUATEHY



O dr. Carlos Guimarães examinando o canal no dia em que fez a entrega á Prefeitura.

Nota Politica

Sem duvida nenhuma, a nota politica desta semana, foi dada pelo velho general Glycerio, representante de São Paulo, no senado federal.

Entristeceu-nos sobre maneira, a attitude antipathica assumida pelo snr. Glycerio, defendendo no Senado esse desgraçado governo brasileiro que s. Ex.ia mesmo já estigmatizou um dia...

E, não se justifica ainda a attitude do velho general campineiro, por ser s. Ex.ia, membro de um partido pujante e forte, que sempre se manteve em attitude de reprovação a todos os actos do governo do Marechal, attitude filha do bom senso e do patriotismo, dos illustres representantes do partido dominante em S. Paulo.

São Paulo se orgulha de ter dado os melhores presidentes da Republica para o Brazil e, no entanto, o snr. Glycerio para defender esses réos indefesos que são o Marechal e o seu partido, abandonou a verdade e ousou atacar duas administrações modelares feitas por dois illustres paulistas, na presidencia da Republica. E s. Ex.ia na sua furia inconsciente de endeusar esse governo desgraçado, não poupou nem mesmo o glorioso estadista que preside com raro tino os destinos de S. Paulo, e que é o dr. Rodrigues Alves em cujo quadriennio presidencial se fez a remodelação do Rio de Janeiro, afóra outras obras, de real valor para a nação.

Naturalmente o snr. Glycerio obnubrou-se, pela bellissima posição do seu Ex.mo genro, o grande constitucionalista do artigo 6.º da nossa magna carta, o ineffavel ministro da Justiça.

Oxalá tenha sido isso, porque só assim teremos muito em breve o snr. Glycerio na tribuna do Senado, qual nova Magdalena, arrependendo-se, com lagrimas nos olhos, do seu arrependimento de ha dois annos.

O Pirralho que preza muito os nomes dos dirigentes da politica paulista e as glorias do partido de São Paulo, a que *ainda* pertence o snr. Glycerio, não deixa de protestar contra a sua

attitude no Senado e pede licença ao senador campineiro, para felicitá-lo por mais essa habil *nuance* da sua sinceridade.

D.

Café-Concerto

A guerra é ainda o grande assumpto.

Das opiniões mais interessantes que ouvimos, ha a de R, um dos nossos mais distinctos moços litteratos.

A França, diz elle, com a victoria marcará o inicio positivo de sua decadencia.

— Mas como?

— Até hoje, eram dois os seus ideaes, um nobre, a *Revanche*, outro sordido, a avareza. Realizada a *revanche*, resta-lhe, depois do falso renascimento que virá com os primeiros annos de gloria, a avareza. Ora a avareza como unico ideal de uma nação é a sua morte.

Será exacta essa bem argumentada prophecia?

Cremos que não. A avareza franceza, não é ideal, é antes um velho caracteristico da raça, e em vez de constituir uma razão dissolvente, é a grande força conservadora do paiz, o amor à terra.

Molière escreveu *L'avare*, Balzac o *Père Goriot*, no entanto reflectiram as gloriosas epochas de Luis XIV e Napoleão I.

Pensamentos do Hermes:

A bengala é o apoio physico do homem *smart*.

O chapéu é a tampa contra as intemperies do tempo.

**

— Nair, o gaz está nú.

— Como?

— Está sem camisinha.

**

A Allemanha, commercial como é, aproveitou-se da guerra e virou armazem... de pancadas.

OS QUATRO JONGLEURS

CANAL DO TAMANDUATEHY



O DR. CARLOS GUIMARÃES EM COMPANHIA DOS SECRETARIOS DE ESTADO E DO PREFEITO EXAMINANDO O CANAL

"PIRRALHO" SOCIAL

Têm estado adoráveis os *five-ó-clok teas* nas casas Mappin & Webb e Allemã.

São deliciosas aquellas reuniões da nossa gente chic; e por vezes até como que se esquece de que as *sympathic miss* que estão ao nosso lado, nasceram nesta lendária aldeia da Paulicea... Alli, numa communicabilidade estranha, palestra-se sobre assumptos que fogem um pouco da mercantilidade e industrialismo do século, que nos apavoram e que tudo açambarcam nesta terra.

Disute-se a moda, disutem-se coisas elegantes e as *demoiselles* emittem conceitos e opiniões ácerca de tudo quanto é chic.

Ainda bem que em S. Paulo já se encontram logares onde se dissipem um pouco as agruras de uma vida cheia deste prosaismo que enerva.

O Jockey-Club continúa ser o *rendez-vous* predilecto das nossas famílias. Ainda domingo ultimo foi extraordinária a concorrência ao velho e sempre querido prado da Mooca.

E era bello de vêr-se, nas archibancadas, aquella *corbeille* graciosa, constituida pelas moças gentis que, em toilettes de cores variadas, emprestavam a nota chic ao nosso Long-Champs. Vezes varias tivemos occasião de vêr agitarem-se no ar, em fremente entusiasmo, polychromos lençinhos, facto que bem exprimia o *torcer* impetuoso das galantes patrieias.

Entim, o Hippodromo é um ponto adoravel para todos aquelles que desejem passar algumas horas deliciosamente.

M.^{lle} C. de B.

É uma creatura adorada de muitos, e admirada por todos. Tem um rostinho gracioso, enmo'durado por uns cabellos castanhos, que lhe descem em câprihosos cachos pela face, quasi que empannando o brilho do seus olhos também castanho-escuros. É *habituée* de todos os cinemas *chics* e não falla nunca ás festas elegantes.

Aprecia muito o Guarujá, onde esteve ainda ha pouco tempo. Dizem as más linguas que m.^{lle} está apaixonada por um elegante maneebo de olhos mortos e sobranceiras cerradas. M.^{lle} é filha da mesma terra que viu nascer o autor genial do *Guarany* e de *Lo Schiavo*. Conhecemol-a creança ainda e nunca pensavamos que essa buligosa menina viesse a ser uma das creaturas mais galantes da sociedade paulistana.

Era tão acanhadinha...

Mr. Le Docteur E. R. A.

Não se assuste, carissimo doutor. *Ruy Blas* é por certo, muito mais indulgente do que *J. da Silva Manoel*, e o será no traçar este seu perfil, muito embora já o tivessem feito algures.

O dr. E. R. A. é uma bella alma. Alegre, jovial e expansivo, elle põe sempre uma nota de humor nas palestras em que toma parte e tem para tudo uma phrase de espirito. O dr. E. R. A. já usou *cavaignac*; mas nem por isso se parecia com o El'is das fogueiras infernaes. Lueifer tem um riso sarcástico, hypocrita e sadenico — e o riso do dr. E. R. A. é tão meigo, que ás vezes até se torna mais effieaz e poderoso na sua clinica, do que mesmo os medicamentos que applica. E isto é facil de explicar-se. Mr. é medico da creançada no hospital da Misericordia. E as creanças então, ao verem o seu sorriso, como que sentem applicarem-se-lhes as suas dores. Não vejam exagero nisto. Não é tropo, é facto, é puramente authentico.

Mr. gosta muito de dançar, o que faz com pericia e arte. A prova é que tem sido bem votado no nosso concurso.

Consta que o dr. E. R. A. descobriu uma efficacissima loção para regenerar cabellos. Não sabemos o nome da miraculosa agua, pela simples razão de que é para uso proprio. E... *c'est fini*.

Passou a 11 do corrente o anniversario natalicio do distincto moço dr. Meirelles Reis Filho digno secretario da presidencia do



Estado. O dr. Meirelles Reis Filho, pela sua maneira delicada e cortez de tratar a

todos quantos com elle têm a ventura de privar, intelligente o affavel, conquistou em a nossa sociedade um grande nucleo de sympathia e admiração, que a mais e mais se estreita, á medida que mais conhecida se torna a sua pessoa.

Ao dr. Meirelles Reis, nosso amigo e amigo d'«O Pirralho», enviamos daqui um effusivo abraço e sinceras felicitações.

Para todos quantos conhecem a acção cheia de beneficios para o Estado de S. Paulo e a directriz politica e administrativa, do dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, não passou despercebida, sem duvida, a data do seu anniversario natalicio. O dr. Olavo Egydio, como homem publico, tem sido um batalhador infatigavel, um ineansavel propugnador do progresso e engrandecimento deste Estado que o viu nascer. Si o considerarmos com relação á sua vida privada — é o modelar chefe de familia, cuja existencia é um rosario de exemplos fecundos e benefieos.

Por todo isso, o dr. Olavo Egydio, que é também amigo desta casa, aeeeite, á passagem do seu natalicio, felicitações sinceras do «Pirralho».

Virae ainda uma folha, carissimas leitoras, e encontrareis numa pagina cor de rosa do romance extraordinario que vem empolgando as vossas attentões, mais um capitulo cuja contextura é ainda da lavra de m.^{lle} P. Q. Nina.

É o capitulo VII do *Coeur miserable*.

Aqui, m.^{lle} não comprehende e nem decifra o enigma que é a ultima carta do seu sempre amado e nunca esquecido *conselheiro*.

E é sob essa impressão, e nesse estado de duvida que m.^{lle} escreve a sua cartinha n.^o 7. Ella não quer que se interrompa a amorosa correspondencia, ella affaga ainda as suas illusões e os seus sonhos, ella não quer aereeditar na indifferença do amado *conselheiro*.

Aquelle castellino que costruira, ella quer contemplar ainda, illuminado por um raio de sol. Aquella esada de Jacob que que vinha subindo, ella quer que de facto a leve ao Paraíso. Aquelle eco sem nuvens da sua felicidade, ella o quer sempre limpido, immaenulado sempre, e não deseja nunca que elle se substitua por um outro de enrugadas faaes. Aquelle amor, aquelle santo amor que palpita em seu coraçãozinho, é preciso que continue sempre, porque ella não pode despresal-o, elle é a sua vida, elle é a razão de ser da sua existencia...

E m.^{lle} lê a sua missiva antes de civil



Os nossos instantaneos



No Jockey Club

ao conselheiro; humedece-a com uma lagrima depois de tel-a lido, e beija-a enternecidamente depois de havel-a humedecido...



« S. Paulo, 22-3-1914

« Sr. Azambuja.

« Foi-me preciso lêr diversas vezes e vagarosamente, quanto houve por bem dizer-me em sua ultima carta, para que eu pudesse tirar de tudo aquillo uma deducção qualquer; pois que a principio, confesso, fiquei litteralmente atordoadada. Venceu al fim a minha... perspicacia, como gentilmente diz sempre o Sr., e consegui lêr elaro nas entrelinhas. — Não lhe tenho respondido ás cartas, topico por topico, como reclameu, pela simplicissima razão, de que sendo suas missivas escriptas em resposta ás minhas e limitando-se o Sr. a fazer quasi sempre, considerações ácerca do que lhe digo, está visto, que se eu voltasse a tratar desses mesmos paragraphos, ficaríamos num circulo vicioso. Hoje porém, que trouxe á baila ideias novas e que de véras me surprehenderam, satisfaço o seu desejo. — Com a delicadeza que o caracteriza e de que nunca se aparta, accusa-se o Sr. de se haver excedido em sua ultima carta e pede-me perdão por isso. Não me foi necessario ir relê-la, porquanto sei-a de eór; mas recapitulando-a mentalmente, fiquei perpléxa! Excedido?! Em que, Santo Deus?! Em ter mostrado que um coração grande e generoso póde largamente despendar o thesouro de suas sympathias, de suas afeições, sem prejudicar a ninguem? Não, não é possivel que me tivesse querido significar isso, naquellas embaraçadas explicações; mesmo porque, não creio que alguém O julgue com um coração pequeno, mesquinho, parco de affectos... Mas restam

« então as minhas cartas; seriam estas porventura, ou por desventura, que mereceram reprovação? Sim; tenho a intuição de que acertei, exactamente porque o seu delicado espirito silenciou sobre este ponto. Ah! mas que impetos tenho de empregar aqui a minha phrase habitual: *“je m'en fiche”*! Mas não; trata-se do seu socogo, da sua tranquillidade; e não posso, a menos de parecer ingrata, tratar o incidente com o descaso que elle merece. — Quer o Sr. então, que a nossa correspondencia seja fiscalizada por este ou aquelle? Consentir em nisso?... *Jamais de ma vie!!* Ah! meu Senhor; era preciso que me conhecesse melhor; que soubesse que entre os mil defeitos de que é dotada a sua amiguinha, avulta em primeiro logar uma áltivez indomavel; era necessario que visse como na propria intimidade é ella chamada — a rebelde — para que reconhecesse a enormidade do que me propoz! *“Podemos continuar a nossa correspondencia por uma generosa concessão...”* Ah! francamente; só isso me faria rir...! E teve a candura de imaginar que eu aceitaria... concessões generosas! Sujeitar-me eu, sem uma razão forte e plausivel, a quem quer que seja?! Nunca. — Costumo agir sempre com a maxima lealdade e a minha norma de conducta — sinceridade antes de tudo — nunca fallou; mas quando acontece interpretar mal o que faço na melhor boa fé, ou emprestarem-me sentimentos vis, interesseiros, sacudo simplesmente os hombros: *“honni soit qui mal y pense!”* Creia, que embora soubesse que o seu coração era captivo — e isso é bom que se note — porque o Sr. quiz espontaneamente scintificar-me de tal e não, porque eu tivesse provocado qualquer esclarecimento sobre a sua vida intima, pensei entretanto, que o seu espirito de homem superior e educado podesse fazer livre emprego de seus lazeres, respondendo umas ca tinhas escriptas no tom do mais desinteressado affecto. Em tudo quanto de mim tem recebido — e é facil verificar — só muita maldade, muita prevenção e uma evidente má vontade, juntas, pederiam descobrir qual quer coisa de inconveniente ou de reprovavel. Não veja porem, no que lhe acabo de dizer, intenção de desculpar-me. Não! Longe dahi! Só a ideia de que isto em rigor, poderia passar por uma justificação, revolta-me, como se eu infligisse um insulto a mim mesma. Sei o que valho. O sentimento unico que me faz vibrar neste momento, é um desgosto sincero, uma infinita magua, por lhe haver ocasionado um aborrecimento ou um dissabor. Como me perdoarei jamais, ter sido causa ao meu Grande Amigo, de qualquer contrariedade?... Vê a que extremos o levou tanta bondade?... E' isso, transforme-se, nivele-se aos outros todos, dos quaes sempre o distanciei e sentirá que facil é viver nesta sociedade

« de mentiras e de maldades... Mas o meu Amigo está já em vias de transformações... pois não foi Elle — inimigo fidalgo dos preconceitos e das convenções — que me propeiz de mudar de pseudonymo porque o meu... *está dando que falar!!* Temor, vexame, medo... como devo classificar?... Creia-me, foi este o ponto que mais me chocou de quanto disse me o Sr., porque o resto... nem merecia importancia, se e não tivesse attingido em parte. Termine. — Não me posso submeter, repito (mesmo no mais apertado sitio) á censura de alguem que se ponha indevidamente em pé de competencia para julgar-me e em quem não reconheço a minima auctoridade para isso. Determinasse o meu Amigo... um absurdo que fosse e ver-me-hia obedecel-o prazenteira. *Ê que eu só aceito leis e imposições, quando dictadas pela amizade ou pelo amor*; mas absolutamente não me sei curvar — ante sentimentos egoistas, exigencias descabidas e caprichos tolos de qualquer um. Agradeço-lhe pela centesima vez, quanto bondosamente... *arriscou-se a fazer por mim e juro que me hei de lembrar sempre, com saudade immensa, desta phase ephemera, mas relativamente feliz do nosso convivio, que me permittiu conhecer um coração nobre e generoso, a par de uma intelligencia vasta e esclarecida*. Não posso conservar o Amigo perfeito, que tanto me ufanava de haver encontrado? Paciencia. E' mesmo uma utopia pretender tanto, num mundo tão mesquinho!!

« Mil perdões, se alguma phrase mais ou menos impertinente teve a infelicidade de desagradar-o. Eu não pod ria, é claro, voluntariamente, melindrar a quem tanto devo; mas sou viva, impetuosa e.. que quer? — soffro, soffro desesperadamente de perdê-lo, Meu amigo... Devo rectificar, ou disfarçar com embustes, esta ultima phrase, que vibrante de sinceridade escapou-se-me da penna?... Desculpe me.

« Relve-me tambem, peço-lhe, fazelo encontrar-se ainda uma vez com este pseudonymo que parece detestar:

P. Q. NINA

« P.S. — As minhas cartas, que per excessiva gentileza conserva ainda em seu poder, rogo-lhe Sr. a fineza de destruir. Publical-as?! Para que?! Nem pensar nisso! Que diriam os indifferentes nessas desalinhavadas paginas, que encerram todo o meu Eu e onde extravazei tanta magua, tanta dôr?... No meu Amigo mesmo, creio que não despertaram ellas, senão um mediocre interesse e isso talvez devido ainda ao seu *cachet* de novidade... Mas... *“tout passe et tout lasse”*, não é? Queime-as sempre, essa pobre P. Q. Nina — que não foi mais do que... um desagradavel encontro, na sua vida de rapaz supinamente feliz. »

Desvenda-se o mysterio?

Quem é M.^{lle} P. Q. Nina

Pequenina

Li a tua ultima carta. Como é symptomatica toda a tua ostentação de calma e de victorial! Não és romantica, então? E sou eu o "de imaginação sombria o sonhadora"!

Como lateja, como estremece, debaixo da tua comedia de reconciliação com a vida, a amargura do teu segundo desastre!

Em verdade seria o teu dever como personagem do *Coeur Miserable*, ter o pallido destino dessas figuras de novella, em que o dobrar dos sinos pela morte traz ao coração a inegalavel doçura dos fins de tarde outomnal.

A vida, porém, não é assim. A tua pequena boa saude de *fausse-maigre* não te permite pensar a serio om « poeticas hemoptyses. » E apenas nos dias de caprichosa *rêverie*, sonhas em ser tysica, idealmente tysica, um desses desenhos meigos e tristes com que os poetas espiritalisam a bem amada... E se fosses loira... numa moldura de terrazo... na noite calada, sob a poeira das estrellas...

Isso, porque és romantica *entetée*, romantica *pour la vie*!

E' bem mais triste, porém, a realidade. O que são as golfadas de sangue, as sacudidelas da tosse, ao lado dos baques do coração e das lagrimas que rolam nas infundaveis noites de insomnia?

Soffres. E um tremor mais fo.te que o teu orgulho agitaria os teus labios se tiveses, num canto fida'go de salão, a occasião de dizer ao meu amigo:

— Estou semi-reconciliada com a vida... considero-me quasi feliz...

Devoué à ton martyre

LORDINHO BYRON.

OS NOSSOS CONCURSOS

Dado o interesse que vem despertando as cartinhas da mystoriosa M.^{lle}, conhecida até agora pelo pseudonymo de P. Q. Nina, resolvemos iniciar um concurso, afim de que moças o *marmanhos* possam concorrer com o seu voto afim de mais facilmente se descobrir a deliciosa *causeuse*, sonhora, de um lucido espirito o tambem... de um grande coração, que tanto nos preoccupa.

O concurso durará apenas tres somanas.

A moça mais votada, será M.^{lle} P. Q. Nina, para todos os effeitos...

Até agora poucos votos recebemos. Quer dizor que as difficuldades a vencer são mesmo grandes e o x do problema está desafiando os mais eminentes cultores da mathematica social.

Eis a ultima apuração:

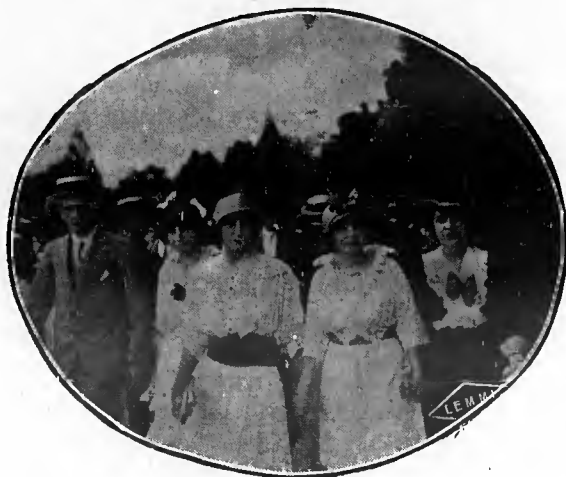
M. ^{lle} Margarida Magalhães Castro	15
» Pequenina de Araujo	12
» Vilma Padua Salles	8
» Rachel Salles	7
» Tetrassini Nobre	4
» Zuleika Nobre	4
» Annete Lacerda	3
» Abigail Horta	5
» Cleonice Lacerda Ribeiro	10

Qual o verdadeiro nome de m.^{lle} P. Q. Nina?

Concurso de dança

Até quinta-feira ultima, tinhamos em mão nada menos de 3.000 e poucos votos, envia

Os nossos instantaneos



No Jockey Club

dos a varias senhoritas e a alguns rapazes da nossa sociedade. Por tudo isso, vê-se desde logo o grande interesse que vem despertando o nosso concurso, o o extraordinario acolhimento que tovo a nossa ideia.

É o seguinte resultado da

3.^a apuração

Qual o rapaz que dança com mais elegancia em S. Paulo?

Dr. Luiz de O. Paranaguá	63
» Dr. Cyro de Freitas Valle	61
» J. de Mello Nogueira	60
Wladimir de Carvalho	59
Affonso Paes de Barros	58
Dr. Abel Aguiar	64
» Julio Mesquita Filho	57
Passalacqua Sobrinho	54
Francisco de A. Maranhão	52
Virgilio Magano	50
Dr. Alvaro Teixeira Pinto Filho	50
Octavio Coelho	25
Paulo Affonso de Azevedo	48
Wercingetorix M. da Silva	21
Octavio de Castilho	38
Dr. Gavião Monteiro	46
» Getulio Monteiro Filho	68
» Pinheiro Junior	35
» Pedro Motta	45
Renato Coelho	36
Dr. Armando F. da Rosa	58
Carlos Nielsen	53
Arnaldo V. de Carvalho Junior	38
Dr. Edward Carmillo	46
» Justo Seabra	64
Alvaro Reis	67
Tito Pacheco	48
Jozias de Barros	23
Dr. Pires Germano	49
Fritz de Souza Queiroz	25
Dr. Theodureto de Carvalho	16
Chiquinho Mesquita	38
Durval Rebouças	15
Dr. Daniel Ribeiro	12
Dr. Jorge Americano	8
Dr. Gabriel de Rezende Filho	7
Rubens Salles	6
Luiz Alves	6
Joaquim P. Carvalho	8
Lavico Dias	6
Florianio Bayma	6
Alvaro M. Carvalho	7
Dr. Eduardo Rodrigues Alves	56

Qual a senhorita que dança com mais graça, em S. Paulo?

Carmen Supply	93
Dilecta Simões	63
Baby Pereira de Souza	54
Cleonice Lacerda	55
Marina Vieira de Carvalho	101
Eucarina Simões	85
Magnolia Simões	34
Marina Ferreira Braga	25
Annita Prado	38
Cyomara Villela	90

Antonietta Haro	57
Oneida Campos	36
Maria de Camargo	35
Nena Camargo	39
Annita Passos	28
Nazareth Cardoso de Mello	36
Creusa Vampré	35
Annete Lacerda	32
Helona Right	36
Alzira Castello	43
Olga Veiga	46
Aida Sabino Brandão	86
Dulce Duarte Azevedo	45
Juanita Barbosa	53
Antonietta Barbosa	41
Marion Piedade	42
Rachel Salles	58
Abigail Dauntre	36
Abigail Horta	87
Tanga Bourroul	22
Evelina de Couto	63
Sarah Cunha	38
Consuelo Lobo	43
Ruth Penteado	64
Maria de Mello Nogueira	56
Martha Patureau	53
Vera Paranaguá	47
Ely Rocha	36
Cybele de Barros	20
Laura Vilhena	38
Zita Arantes	49
Rosinha Medeiros	56
Sylvia Valladão	65
Oscarlina Guimarães	63
Alice Peake	33
Maria Valladão	39

Nesta lista não figuram os nomes das senhoritas e rapazes que receberam apenas 5 votos.

Qual a senhorita que dança com mais graça, em S. Paulo?

Qual o rapaz que dança com mais elegancia, em S. Paulo?

M.^{lle} estava interessantissima naquella soirée do Iris. Como lhe ficava bem aquelle chapeozinho *moiré*, á nota ultima e aquelle graciosissimo vestido de *mousseline*! Não era sem rasão que m.^{lle} de quando em vez, se enrubescia, tão acanhadinha que ficava quando impertinentes olhares a perseguiram.

Os nossos instantaneos



No Jockey Club

M.^{lle} parece que desconfiara ante a insistencia com que a fitavam. Si ella soubesse que era unicamente admiração e enlevo....



Mais uma lista .. mais uma...

Esse genero de publicação que tanto nos enfara á nós, marmanjos, nunca aborrece, cremos nós, ás gentis leitoras do *Pirralho*.

Quasi todos os dias, entra-nos pela redacção á dentro, uma lista atrevadamente exigindo sua publicidade. É um horror! vivemos tontos cá dentro, em quanto a cêsta vae se enchendo de listas, listas, mais listas, listas aos centos.

A de hoje, somente em consideração a quem nos pediu que a publicassemos, pessoa essa que em nós manda e não péde e que é toda feita de graça, de encanto e de bondade, somente em consideração a essa *Demoise'le*, repetimos, publicamos:

A mais agradável Sarah P. da Rocha
 » » encantadora Ruth Penteado
 » » elegante Maria Queiroz
 » » graciosa M. de Lourdes Tavares
 » » fascinante Aida Brandão
 » » pilherica Ophelia Fonseca
 » » melancolica Alice Penteado
 » » dramatica Vera Paranaguá
 » » risonha Laura Oliveira
 » » santinha M. Eulalia Bastos
 » » « bijou » M. de Lourdes G. Vilhena
 » » interessante Baby P. de Souza
 » » bonitinha Rachel de Barros
 » » travessa Edméa Bueno
 » » bebê Hercy Azevedo
 » » desdenhosa Mana Moraes Pinto
 » » energica Branca da C. Caldeira
 » » linda Wanda Ferraz
 » » « francezinha » M. Luiza Miranda
 » » eloquente Branca Canto Mello
 » » cantora Lucy Moraes Barros
 » » tristonha Bêbê P. Barros

» » simples Alda Almeida Prado
 » » corada Leonor Ferraz
 » » dançarina Déa Durão
 » » admirada Adalgisa Escorel
 » » germanica Lucilla Penteado
 » » soria e... carrancuda Benedicta Prado
 » » cheia de ss... e rr... Isabellinha Veiga
 » » delicada e querida Carmen P. Barros
 » » procurada Mequinha Sabino
 » » caprichosa Evangelina Queiroz
 » » oriental Nancy F. Lemos
 » » « linda flor do bairro » Lydia Miranda
 » » « não me toques » Hortencia Velloso
 » » « pico de Itatiaia » Evelina Fonseca
 » » brava Adelaide Macedo
 » » altiva Regina P. Barros
 » » amavel Maria Moraes Barros
 » » curiosa M. Amelia Borges
 » » pianista Edméa V. de Mello
 » » abstracta Lili Marcondes
 » » aplaudida Guiomar Novaes
 » » captivante Cybello de Barros
 » » boasinha Margarida M. Castro
 » » « mignon » Sylvia Valladão
 » » senhora M. de Lourdes M. Castro
 » » mimosa Maria Valladão
 » » amiga da P. Q. Nina Cacilla Durão
 » » P. Q. Nina
 » » intellectual Zuleika Nobre
 » » oriental Tetrassini Nobre
 » » disputada Carmen Supply
 » » bella Cleonice R. Ribeiro
 » » rosada Julia de Carvalho



Foi um verdadeiro acontecimento o baile rea'isado sabbado ultimo no Germania e promovido pelo Club Concordia. A' festa compareceu tudo quanto de mais fino e chic a sociedade paulistana possui em seu seio, tendo decorrido as danças em meio de grande entusiasmo e animação. Os vastos salões do Germania, estavam, como sempre, garri-

damente ornamentados e a profusão de flôres e de lúzes davam-lhe um encantador aspecto.

Duas orquestras, de 30 professores cada uma, executaram deliciosas valsas e bellissimos *one-steps* que a mocidade de elite dançava com entusiasmo.

Notámos a presença de:

Mlles.

Angela Guimarães, Helena Burchard, Ruth Penteado, Lucilia P. de Oliveira, Ignez Mendes, Cecília Mendes, Leonor de Moraes Barros, Helena Moraes Barros, Djanira de Castilho, Lischen Schorcht, Marina F. Rodrigues, Fanny Whatley, Berta Whatley, Lydia Araujo, Lena Schmidt, Placida Soares, Colaquinha Sampaio, Marcilia Galvão, Aida Brandão, Heloisa Araujo, Clotilde Azevedo, Marina Azevedo, Evangelina Salles Leme, Zalina Lacerda Franco, Alda Duarte Nunes, Zuleika Duarte Nunes, Sophia Almeida Prado, Maria de Almeida Prado, Tetrassini Nobre, Zuleika Nobre, Olga Meira, Adelaide Meira, Maria E. Sousa Aranha, Maria Botelho, Florita Soares, Mary Sampaio Vianna, Esther Mesquita, Judith Mesquita, Sarah Mesquita, Donanna Mesquita, Zezé Lacerda, Anette Lacerda, Maria Egydio de Sousa Aranha, Natalina de Sousa Aranha, Sarah Lobo, Valentina Penteado, Cassilla Durão, Yaya Durão, Consuelo Lobo, Carlota Queiroz, Tilinlia Nogueira, Dulce Pereira de Queiroz, Sarah Pereira de Queiroz, Olga de Souza Queiroz, Maria Andréa P. de Oliveira, Maria Luiza P. de Oliveira, Martha P. de Oliveira, Maria Augusta Mello Nogueira, Isabelinha Godoy, Suzana Sampaio Vidal, Afira M. Fonseca, Julia M. Fonseca, Maria Luiza Americano, Ziza Aranha, Nenê Aranha, Bueco de Miranda, Rachel Salles, Nana Luz, Uchôa, Maria José Cardoso de Mello, Maria Nazareth Cardoso de Mello, Merina Vieira de Carvalho, Baby Meyer, Penteado Arruda Roso, Cleonice Lacerda Ribeiro e Corrêa Dias; sras. dd. Maria Amelia de Castilho, Elisa Mendes, Herminia Monteiro de Barros, Elisa Franco Lacerda, Candida Pinto Prates, Elisa Schorcht, Alberto Whatley, Rita Soares, Eulina Sampaio Paranaguá, Fausto de Camargo, Elvira Brandia, Sebastiana Lacerda, Sarah Pinto Conceição, Vicentina Queiroz, Anesio do Amaral, Cunha Bueno Netto, Anna Moraes Burchard, Leonor Lapa Penteado, Maria Mello Nogueira, Mathilde Lacerda Franco, Sylvia Mendes Cajado, Renata Crespi Prado, Sergio Meira, Bueno Miranda, Sampaio Vidal, Miguel de Godoy, Thiago Monteiro, Celeste Lobo, Amelia Barcellos Prado, Constancia Vieira de Carvalho, Vicentina Ribeiro da Luz, Andréa Matarazzo, José Carlos Macedo Soares, Uchôa, Manfredo Meyer, Jessy Sousa Queiroz, Paulo Nogueira, José P. Queiroz, srs. dr. Sebastião Lobo, dr. Miguel de Gona Sobrinho, dr. Paulo de Moraes Barros, dr. Sampaio Vidal, dr. Alcides Pe-

reira Guimarães, dr. Carlos Monteiro de Barros, dr. José Eduardo Macedo Soares, dr. José Carlos Macedo Soares, dr. José Cassio Macedo Soares, dr. Garcia Fraga, dr. Pedro Cunha, dr. Henrique de Souza Queiroz Meyer, dr. Almerindo M. Gonçalves, José Fonseca de A. Prado, Luiz Lara Fonseca, dr. Pedro Motta, Balthazar Fidelis, dr. Fabio de Camargo Aranha, dr. Antonio Cajado, dr. Alberto Cintra, dr. Luiz Paranaguá, Alvaro de Salles Oliveira, Alvaro Galvão, Hermes Alves Lima, dr. Antenor Curjão, dr. Arlindo Rooha Campos, Annibal Lacerda, Oswaldo Sampaio, Francisco de Queiroz Ferreira, dr. Antonio Olavo de Castilho, Manuel de Castilho, Guilherme Prates, Pedro Lacerda, Decio Franco do Amaral, dr. José Libero, dr. Casper Libero, Luiz Sucupira, Carlos Schorcht Junior, Mario Passos, João de Almolda Prado, Agostinho de Almeida Prado, José F. de Macedo Soares, Alberto Wartley, Manuel Lopes Leal, Henrique Lombard, Orlando Penteado, Octaviano M. Paranaguá, dr. Fausto Camargo, dr. Henrique Meyer, Alvaro Araujo, dr. Jorge Americano, dr. José de Queiroz Meyer, Archimedes de Azevedo, dr. A. Santos Nobrega, dr. Mello Nogueira, Paulino S. Mello, Synesio Teixeira da Rocha, pelo *Pirralho*, Leonidas Garcia Rosa, Cyro de Freitas Valle, Raul Diederichsen, Leão Novaes, dr. Pires Germano, dr. Mario Souto, Rubens Salles, Delphino R. da Luz, Fritz Sousa Queiroz, Andréa Matarazzo Sobrinho, Rodolpho Moraes Barros, Heitor F. Carvalho, dr. Renato Toledo Silva, dr. Thiago Monteiro, Cassio Prado, Schmidt Forster, dr. Ulysses Rocha, Henrique Lefèvre, dr. Benjamin Novaes, Arnaldo V. de Carvalho Filho, Roberto Pereira Bueno, Antonio Rolim de Oliveira, A. Silverio de Almeida, Mario Pinto, dr. José Pereira de Queiroz, dr. Renato de A. Salles, dr. Romeu Petrochi, dr. Paulo Sohn, dr. Eduardo Rodrigues Alves, Cunha

Bueno Netto, dr. José Arantes, Jayme Telles, dr. Anesio do Amaral, tenente Luiz Felipe Lacerda, dr. Henrique Lindenberg, dr. J. Brito, dr. José Cioffi, dr. P. Corrêa Netto, M. Lacerda Franco, dr. Paulo Nogueira, dr. A. Cintra Gordinho, Fabio Prado, dr. Duarte Nunes, Jefferson Nobre, dr. Carlos Meira, dr. José E. de Arruda Botelho, dr. Antonio Salles, José Lacerda Soares, dr. João M. Sampaio Vianna, dr. Fonseca Rodrigues, dr. Pedro Siqueira Campos, Antonio Ribeiro da Silva, Julio Mesquita Filho, Francisco Mesquita Mariano Costa, dr. Pinheiro Junior, dr. A. Barbosa Franco, dr. Sebastião Lintz, Pedro Rodovalho, Layr Azevedo, dr. Antonio P. de Queiroz, Clibas P. Silva, W. Chamley, dr. Raul Porto, Henrique Ambrust, Jorge Almeida Prado, R. Duprat Filho, dr. Cantinho Filho, Paulo A. Azevedo, Paulo Jordão, Octavio Corrêa Galvão, dr. M. Elpidio Netto, Lauro Cardoso de Almeida, Mario Cardoso de Almeida, Luiz Alves Filho, dr. João Lindenberg Junior, dr. José Rubião, José Prates, dr. A. Sampaio Moreira, Ablerto de Almeida, Amadeu Silveira, Hugo Arens, Alvaro Reys, Antonio Penteado, dr. Edgard Tihipice, Francisco Ferreira Lopes, dr. Henrique Bulcão, dr. Henrique Lindenberg, O. A. Corrêa Galvão, W. S. de Aguiar, Alcides Penteado, dr. João de Castro Prado, dr. Lança Cordeiro, dr. Carlos Cilia, Moacyr Piza, dr. Teixeira Pinto, Edgard Conceição, Dagoberto Bittencourt, Eduardo Nielsen, João da Cunha Bueno, engenheiro Malta, dr. Guilherme D. Villares, O. E. A. Sousa, e muitas outras pessoas cujos nomes não nos foi possível obter.

Diga-se, neste final, que ao dr. Arnando F. da Rosa, pertence em grande parte o triumpho e brilhantismo da festa do Concor dia.

RUY BLAS

ADEUS

Querida, eu sigo para longe. Eu sigo
Sem nenhuma esperança de voltar.
No incerto rumo viajará commigo,
O tremulo fulgor do teu olhar.

Nosso amor foi centelha de alegria,
Sonho que ora se esvae qual sol no Poente.
Porque era lindo, só durou um dia;
Porque era bom, morreu adolescente.

THEO.



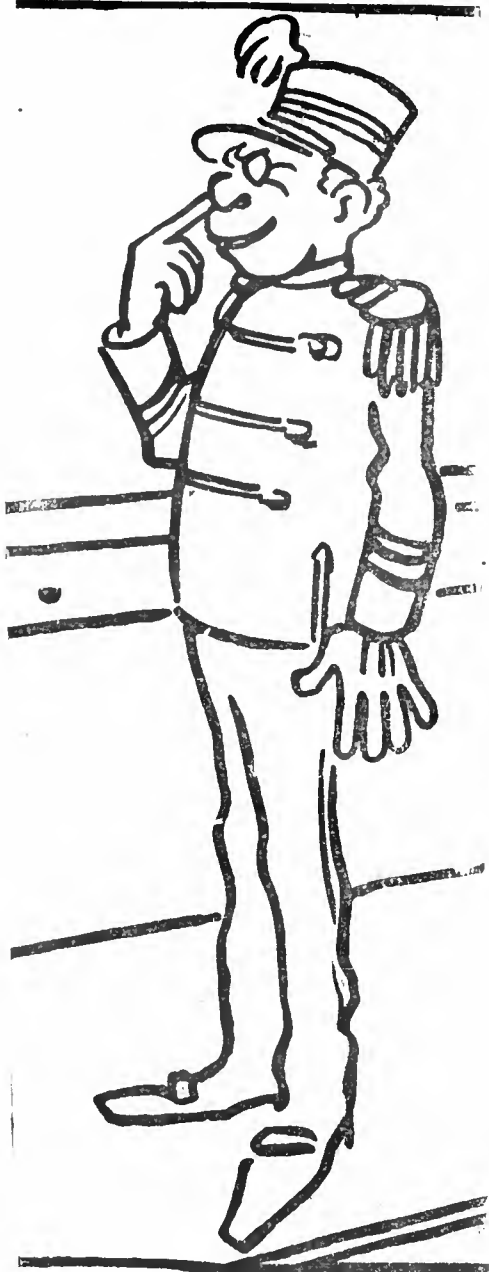
Boletim Official da Guerra contra os Fanaticos

PELO HERMES

DIA 11.

Por ser domingo, não houve guerra. O general Piedadão sofreu um atentado, quando fazia reconhecimentos montado no *Turuna*.

Felizmente o illustre cãbo dè guerra sahiu illeso. Apenas o *Turuna* ficou ferido por uma bala no rabo.



DIA 12.

Por ser feriado, o ponto foi facultativo na guerra.

O rabo do *Turuna* passou bem o dia. O boletim medico annuncia que a preciosa cavalgadura está fóra de perigo.



DIA 13.

Continúa a batalha de Prmzldt.

O general Sem-Tem-Brino levantou-se tarde, não podendo mais tomar parte na batalha.

A' noitinha appareceu nas fileiras o Capitão, com o dedo no nariz.

O general Sem-Tem-Brino disse:

— Tira o dedo do nariz, porco! O capitão ficou damnado e desertou (foi para o deserto).

DIA 14.

Continúa a batalha de Przmnlstd.

O capitão voltou do deserto porque de noite teve medo de onça e jacaré.

O general Sem-Tem-Brino puxou a orelha do capitão e disse que é falta de educação por o dedo no nariz.

O capitão explicou que pensara que era assim a continência.

Então foi elogiado na ordem do dia.

DIA 15.

Continúa a batalha de Przmnlstd.

O general Glycerio assume o commando geral da guerra. S. Ex.cia é muito felicitado por esse acto de he-

roismo e bravura.

O capitão, foi nomeado corneteiro-mór por acto de bravura.

DIA 16.

Não continúa a batalha de Prmzldt. O general Piedadão pediu um frak e uma bengala. O general Sem-Tem-Brino indeferiu o requerimento. O Piedadão sahiu da guerra, levando o *Turuna* pelo rabo.

DIA 17.

Um carrapato mordeu o Capitão. Consta que o carrapato é fanatico.

O carrapato preso foi submettido a conselho de guerra.

Foi lida a seguinte ordem do dia pelo general Sem-Tem-Brino:

— Soldados!

O vosso Capitão foi mordido! (Riso nas fileiras) Silencio! Quem der risada sahe da guerra! (Nova gargalhada).

Sem-Tem-Brino (indignado). Estão todos expulsos; não leio mais.

O carrapato aproveitando-se do tumulto, mordeu de novo o capitão e disparou.

O MARECHA.

"Pirralho" Carteiro

M.^{lle} Cecy: Recebi sua carta. Não tinham fundamento seus temores. Não podíamos escutar para fazer investigações sobre M.^{lle} P. Q. Nina, uma tão antipathica figura. Para não passar por bôbo, não fui ao Rink.

Ademais, não quero abertamente conhecer a auctora das intelligentes « Cartas ao Azambuja. » O meu bom senso manda-me não querer conhecê-la. Continue a escrever-me. Sou sempre seu muito agradecido admirador, ás ordens.

M.^{lle} que se casará tres vezes! Recebi também a sua carta. Queria muito saber o que conversam com aquella M.^{lle} a meu respeito.

Fallaram mal? fallaram bem?... Pelas iniciais, sei quem é.

Tenho certeza absoluta que M.^{lle} não conhece a P. Q. Nina; por isso, não fui aonde mandou. Irei um dia.

Espero novas informações.

Adens e sempre ao seu dispor, muito agradecido.

M.^r M. de Cerqueira Leite: Recebemos o seu soneto. Vamos submittel-o ao nosso critico. Se servir, publical-o emos. Obrigado.

Um admirador que dese a guardar o incognito: Recebemos as suas felicitações. Muito obrigados. Não publicamos o seu soneto, porque pode ferir ao outro vereador espoliado, que é muito nosso amigo. Emfim, muito gratos lhe somos todos.

M.^{lle} K. Ro. Lina: Recebi sua carta. Não me sujeito a nenhuma das condições. Ouso afirmar que ninguém sabe quem seja a encantada M.^{lle}.

Mande-me o nome da sua amiguinha que quer ser perfilada e nós mesmos far-lhe-emos o perfil.

Muito obrigado pelos abraços.

M.^r Mello Nogueira: As nossas gentis leitoras insistentemente apregoam a queda do seu luzidio cavaignac.

Porque não nós apparece?

M.^{lle} Nina: M.^{lle} P. Q. Nina existe. O Ruy Blas não a conhece e nem é apaixonado. Gratos.

M.^{lle} Lourdes: Recebemos sua carta. Não conhecemos o Snr. Dr. H. C. Cintra, razão pela qual não lhe podemos transmittir o seu recadinho.

Quando pedir o que nos seja possível, será atendida.

Sempre ás suas ordens.

M.^{lle} Dolly: Não lhe podemos attender. Não temos secção de corte e nem podemos servir de onze-letras a ninguém.

Ontra qualquer coisa que M.^{lle} queira, nos sendo possível, sim.

Ás suas ordens.

M.^{lle} P. Q. Nina: Sua ultima carta está em meu poder. Devo-lhe uma porção de explicações, dêas que deixei temporariamente a redacção do *Pirralho*. Dar-lhas-ei quando terminarmos a publicação das suas antigas e mimosas cartas, *malgré tout* ao snr. Azambuja.

Nessa occasião, escrever-lhe-ei uma carta. Sempre seu.

AZAMBUJA — Administrador.

Palcos e Fitas

THEATRO S. JOSE' — Neste theatro trabalha agora uma Companhia nacional de operetas, magicas e revistas sob a conhecida e competente direcção do Snr. J. Gonçalves. Essa companhia fez a sua estrêa a 9 do corrente, com a revista de costumes paulistas « Só p'ra fallar », da lavra do escriptor carioca Cardozo de Menezes. A revista tem seus defeitos e não pequenos, è mesmo um tanto apimentada, mas tem criticas felizes a factos da vida paulista e boa movimentação. A musica de Luiz Filgueiras é leve e tem trechos que delectam os ouvidos mais exigentes. O guarda-roupa é luxuoso e o desempenho dado á peça é bem aceitavel. Uma unica coisa merece nosso reparo: Satanella.

Essa *primadonna* ainda não se expurgou, convêientemente, de uns tantos habitos de *music-halls*, de maneira que se excede, ás vezes, nas suas attitudes provocando criticas acerbas da assistencia. A preocupação do nú que tem a intelligente artista, que como *primadonna*, não se devia apresentar ao publico em trajós de cançonetista, faz com que ella perca as linhas e se torne até um tanto caricata. O Snr. Gonçalves, sensato e experimentado como é, naturalmente se encarregará da educação theatral de Satanella, dando-lhe o aprumo indispensavel ao palco. Raul Soares, Maia e Gheisa vão bem nos seus papeis, bem como Isabel Ferreira, Auricela Castro e Esmeralda. A orchestra é resumida, mas desempenha-se a contento da sua missão.

« So p'ra fallar » ainda não largou o cartaz o que prova a sympathia e o acolhimento que o publico paulista lhe tem dispensado. Brevemente teremos o « S. Paulo Futuro »

THEATRO APOLLO — O cav. Maieroni, com a sua *troupe*, está dando uma serie de espectaculos nesse conhecido theatro. A concorrência enorme que tem affluído a essa casa de diversões dispensa elogios e commentarios ao programma.

VARIEDADES — O snr. Paschoal Segreto organisou um optimo programma de variedades para o seu theatro.

O campeonato de lucta romana, que se realisará dentro de poucos dias, está despertando o enthusiasmo dos adeptos desse ramo de sport, promettendo ser brilhante. O Variedades apparellará, certamente, successivas enchentes.

CASINO ANTARCTICA — Fechado.

HIG-LIFE — Continua a ser o cinema da moda. Nas sessões de amanhã serão levados *films* de grande actualidade.

IRIS — Apezar da crise da vida e de *fitas*, a concorrência ás sessões desse cinematographo tem sido enorme. A Companhia Cinematographica Brasileira tem sabido corresponder ao publico apresentando-lhe bons programmas.

GREMIO SANTA CECILIA — Realisa-se hoje na séde do « Santa Cecilia » mais um espectaculo em beneficio da matriz do mesmo nome. Eurico, Malta e outros conhecidos rapazes e senhoritas da nossa melhor sociedade cantarão cançonetas e tomarão parte numa engraçada comedia. A festa, como de costume, será brilhante.

DEMO

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70

Telefone, 642 — Caixa, 544

S. PAULO



SPORT

Palmeiras versus Ypiranga

Com diminuta assistencia realison-se domingo, o encontro desses dois teams que contam com enormes sympathias no nosso meio sportivo. O match correu frio e sem o menor interesse no primeiro meio tempo, tendo melhorado sensivelmente no segundo.

O Palmeiras jogou com a sua equipe modificada para peor e a não ser por uma falta de organização lamentavel não sabemos como explicar a disparatada troca de posições que se deu.

O Ypiranga apresentou-se em campo com o conjunto de sempre e desenvolveu o seu jogo combinado de costume, vencendo o seu adversario pelo elevado score de 5 a 0. Os goals do team vencedor foram obtidos por Alencar e Frendereich.

**

S. Bento versus Mackenzie

Desse match, que foi um dos melhores do actual campeonato, ainda nos resta uma impressão gratissima. O jogo desenvolvido pelos dois contendores esteve superior a todas

as previsões e prendeu a atenção do publico, offerecendo-lhe transes verdadeiramente emocionantes. Venceu o S. Bento, que se apresentou com o team completo, pelo resumido score de 2 goals a 1.

No primeiro *half-time* a pugna foi tremenda, enervante, cheia de lances bellissimos, provocando ruidosos applausos da colossal assistencia aos jogadores que nesses quarenta minutos mais se salientaram. Depois de successivas investidas ao goal do S. Bento, o team vermelho e branco conseguiu o seu primeiro e unico ponto obtido por Jeceli. Após o descanso regulamentar voltaram para o *ground* os dois valorosos clubs, dispostos a proseguir nessa luta de morte em que estavam empenhados. O Mackenzie, contra a geral expectativa cedendo terreno ao S. Bento e este habilmente soube se aproveitar dos descuidos do seu repetivel adversario marcando dois goals que lhe deram a ambicionada victoria. Com esse resultado terminou o match que não nos cansaremos de repetir, foi um dos mais bellos a que temos assistido. O S. Bento, depois desta victoria, é o unico concorrente que tem o paulistano ao campeonato. Ao certo ninguem sabe a qual dos dois fortes teams pertencerá a taça da A. P. S. A. É uma questão de sorte e por

isso nem mesmo um prognostico arriscaremos. *Rira mieux....*

**

Realisa-se hoje, no Velodromo o annuncio e esperado encontro dos queridos clubs Paulistano e Mackenzie. Uma enorme concorrencia, certamente comparecerá ao velho *ground* da Consolação para assistir a esse formidavel embate das duas poderosas equipes. O Paulistano, que foi derrotado no primeiro match, querará vingar-se naturalmente do insuccesso que soffreu e assim é justo que esperemos uma esplendida prova sportiva para hoje.

**

Centro de Cultura Physica

Continua a ser muito frequentada a sede do 'Centro'. No proximo domingo começarão os *training* de *foot-ball*, pois os socios desta prospera sociedade também devem cultivar o sport bretão.

O Centro de «Cultura Physica» tem o seu *ground* na Villa Cerqueira Cezar perfeitamente adaptado a esse genero de sport. É o caso de darmos parabens a novel e progressista sociedade.

JAG.



Taça "Julio Roca"



FOOT-BALLERS PAULISTAS QUE TOMARAM PARTE NO *scratch* BRASILEIRO, QUE VENCEU OS ARGENTINOS, CONQUISTANDO A Taça Julio Roca.

Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault e Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois custam quasi de graça
Os autos *Berliet e Renault*.

PEDIDOS:
CASA ANTUNES DOS SANTOS
RUA DIREITA N. 41

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo

BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO ■ ■ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo. — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene

ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO. ITALIA, PHAROS

BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil